

CONSULTA AO ACERVO CAROLINA MARIA DE JESUS

As pesquisas devem ser agendadas, por e-mail ou telefone. Endereço: Praça Cônego Hermógenes, 75 - Centro Telefones: (34) 3351 5914

E-mail: arquivo.publico@sacramento.mg.gov.br Horário de Funcionamento: Das 8 às 16 horas.

E também o arquivo digital para pesquisa na Biblioteca Pública Municipal Dr. José Valadares da Fonseca no período de 7:30 às 15:30 de segunda-feira a sexta-feira.

Devido ao Processo N° 5002512-67.2023.8.13.0569 que está sendo manifestado pelo Ministério Público, não estamos oferecendo consulta ao Acervo físico de Carolina Maria de Jesus.

Conforme o Guia do Acervo realizado pelo professor Sergio Barcelos em 2015 e atualizado em 2021 por Eliana Garcia Vilas Boas e Fernanda Bonatti Almeida que finalizaram a classificação de documentos que não foram localizados na instituição em 2014, tais como; os recortes de jornais, poemas, contos e correspondências, assim como os materiais diversos.

Segue a história e a política de procedimentos realizados:

HISTÓRIA ARQUIVÍSTICA:

A produção documental de Carolina Maria de Jesus não se restringe apenas ao fundo custodiado pelo Arquivo e pelo Museu de Sacramento, visto que a história da custódia é mais complexa do que se possa imaginar, e aponta para o fato de que a dispersão de sua produção arquivística está intrinsecamente ligada à sua trajetória enquanto escritora, pois tinha o costume de entregar seus cadernos manuscritos a pessoas que ela julgasse capazes de promover ou publicar sua obra.

A primeira fragmentação do arquivo da qual temos registro ocorreu em 1958, ano em que o Jornalista Audálio Dantas conheceu Carolina e prometeu viabilizar a publicação de um livro com seus escritos. Para esse fim, a escritora confiou ao jornalista 15 cadernos autógrafos. O material deu origem ao já citado livro *Quarto de Despejo – o diário de uma Favelada* (1960), que corresponde às entradas de diários de julho de 1955 a 01 de janeiro de 1960. Em 1975, Carolina Maria de Jesus confiou às jornalistas francesas Clélia Pisa e Maryvonne Lapouge dois cadernos manuscritos contendo poemas e narrativas autobiográficas.

A partir do momento em que os cadernos autógrafos foram desmembrados, ganharam caráter de coleções independentes, e a relação orgânica do conjunto documental rompiu-se. Dessa forma, eles hoje correspondem a várias denominações:

- a) “Coleção de Audálio Dantas”, composta de 15 cadernos e 22 fotografias, doados pelo jornalista, em 2011, sendo 14 cadernos e 22 fotos à Fundação Biblioteca Nacionais, do Rio de Janeiro, e um caderno ao Museu Afro Brasil, de São Paulo;
- b) “Coleção Clélia Pisa”, composta por dois cadernos de diários e poemas de Carolina adquiridos em 2006 pelo Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro (RJ).

A institucionalização do arquivo de Carolina teve início na década de 1990, através da realização de uma pesquisa desenvolvida pelos professores José Carlos Sebe Bom Meihy, da

Universidade de São Paulo, e Robert M. Levine, da Universidade de Miami, o que resultou na publicação do livro *Cinderela Negra: a saga de Carolina Maria de Jesus* (1994).

A importância da pesquisa realizada pelos professores vai além do lançamento do livro, visto que eles pesquisaram o acervo de Carolina, que estava sob custódia de sua filha Vera Eunice de Jesus Lima, e conseguiram realizar um convênio via cooperação cultural entre a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (FBN) e a Biblioteca do Congresso, em Washington D.C., para fazer microfilmagem e higienização dos documentos. Ambas as instituições se tornaram custodiadoras dos microfimes. Após processo de higienização e

A importância da pesquisa realizada pelos professores vai além do lançamento do livro, visto que eles pesquisaram o acervo de Carolina, que estava sob custódia de sua filha Vera Eunice de Jesus Lima, e conseguiram realizar um convênio via cooperação cultural entre a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (FBN) e a Biblioteca do Congresso, em Washington D.C., para fazer microfilmagem e higienização dos documentos. Ambas as instituições se tornaram custodiadoras dos microfimes. Após processo de higienização e

microfilmagem, o acervo foi devolvido à Vera Eunice, que o doou ao Museu “Corália Venites Maluf”, da cidade de Sacramento, no ano de 1999. Através desse convênio, também foram microfilmados recortes de jornais, artigos, cartas, revistas e fotografias da Coleção Audálio Dantas.

Em decorrência do convênio, o professor José Carlos Bom Meihy também ficou com um conjunto de microfilme que, em 2014, foi doado ao Acervo de Escritores Mineiros, do Centro de Estudos Literários e Culturais da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG).

Desse modo, as instituições custodiadoras descreveram o acervo da seguinte forma:

- a) o Acervo de Escritores Mineiros descreveu os rolos de microfimes, doados por José Carlos Bom Meihy como “Arquivo Carolina Maria de Jesus”;
- b) o Instituto Moreira Sales descreveu os cadernos doados por Clélia Pisa como “Fundo Carolina Maria de Jesus”;
- c) o Museu Afro Brasil classificou o caderno doado por Audálio Dantas como “Coleção Carolina Maria de Jesus”;
- d) a Fundação Biblioteca Nacional descreveu os quatorze cadernos manuscritos e as vinte e duas fotografias doadas por Audálio, em 2011, como “Coleção Carolina de Jesus”; os rolos dos microfimes correspondentes ao acervo de Carolina foram descritos como “Coleção Vera Eunice de Jesus Lima”; os documentos de Audálio microfilmados foram descritos como “Coleção Carolina de Jesus”;
- e) o Arquivo Público Municipal “Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik” descreveu em 2014, o material doado por Vera Eunice como “Fundo Carolina Maria de Jesus”. Neste período a instituição não conseguiu localizar os recortes de jornais, poemas, contos e correspondências. Em 2018, o material foi localizado e, classificado em 2021.

Itens: 37 cadernos autógrafos contendo: diário, romances, contos, provérbios, poemas, quadras, textos curtos e, narrativas autobiográficas; há documentos diversos, tais como: projeto de tese de doutorado, jornais e revistas, livros, entre outros.

Data de entrada: 25 de janeiro de 1999 Forma de entrada: Doação

Origem: Vera Eunice de Jesus Lima Localização: APMS 01.01.01 A APMS 12.04

De forma geral os documentos se encontram em bom estado de conservação. Os cadernos deteriorados estão sendo restaurados através de duas parcerias firmadas em 2021, entre o

Arquivo Público Municipal e o Instituto Moreira Salles e, o Arquivo Público Municipal a Bienal de São Paulo.

SOBRE O GUIA:

O Trabalho de classificação e identificação teve início em 2014, através do projeto Vida por Escrito, contemplado com o premio FUNARTE de arte Negra, em 2013, sendo coordenado pelo professor Sergio Barcellos que lançou em 2015 o Guia do Acervo da Escritora Carolina Maria de Jesus. Em 2021, Eliana Garcia Vilas Boas e Fernanda Bonatti Almeida finalizaram a classificação de documentos que não foram localizados na instituição em 2014, tais como; os recortes de jornais, poemas, contos e correspondências, assim como os materiais diversos.

CONTEÚDO E ESTRUTURA

Datas-limite: 1958-1974

Itens: 37 cadernos autógrafos contendo: diário, romances, contos, provérbios, poemas, quadras, textos curtos e, narrativas autobiográficas; há documentos diversos, tais como: projeto de tese de doutorado, jornais e revistas, livros, entre outros.

Data de entrada: 25 de janeiro de 1999 Forma de entrada: Doação

Origem: Vera Eunice de Jesus Lima Localização: APMS 01.01.01 A APMS 12.04

De forma geral os documentos se encontram em bom estado de conservação. Os cadernos deteriorados estão sendo restaurados através de duas parcerias firmadas em 2021, entre o Arquivo Público Municipal e o Instituto Moreira Salles e, o Arquivo Público Municipal a Bienal de São Paulo.

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO: O arquivo foi dividido em seis séries, refletindo o arranjo efetuado pela equipe de pesquisadores da Fundação Biblioteca Nacional, quando da microfilmagem feita em 1996, a partir dos documentos originais que foram devolvidos, posteriormente, a filha da titular.

As quatro séries são identificadas como:

- Diário;
- Romance;
- Miscelânea;

- Poemas e contos;
- Recorte de Jornais
- Documentos diversos.

Observação: A série contendo os poemas e contos, os recotes de jornais e documentos diversos não segue a mesma classificação da Biblioteca Nacional.

A série miscelânea compreende os seguintes tipos documentais, classificados a partir do gênero literário ao qual pertencem: poesia, provérbios, contos, peças teatrais, histórias curtas, máximas, quadrinhas e textos autobiográficos.

A série documentos diversos compreende documentos que não se classificam nos demais gêneros como, por exemplo, revistas, correspondências, fotos e livros.

O Fundo Carolina Maria de Jesus, parte do acervo do Arquivo Público Municipal Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick, em Sacramento, Minas Gerais, foi organizado e indexado através da utilização do método numérico simples. Seguiu-se o primeiro ordenamento do material, quase que idêntico em sua totalidade, o qual se encontra sob a forma de microfimes na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, no Acervo de Escritores Mineiros, em Belo Horizonte, e na Biblioteca do Congresso, em Washington D.C.

No conjunto de microfimes, o acervo está identificado como:

Projeto Carolina Maria de Jesus – Coleção Vera Eunice de Jesus Lima.

Composto por um conjunto de 11 (onze) rolos de microfimes identificados pela seguinte codificação:

MS – 565 (1), (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (9) e (10)

MS - 524

O código alfabético, MS, refere-se à localização do material na Divisão de Manuscritos da instituição. O código numérico refere-se a sua localização dentro da Divisão de Manuscritos, por exemplo, gaveta ou prateleira 565. A numeração entre parênteses refere-se ao número do rolo de microfilme. O material que compõe cada rolo de microfilme é identificado nos primeiros fotogramas, em uma espécie de índice ou tabela de conteúdo, porém, sem a indicação da posição ou ordem do fotograma que compreende o material. Por exemplo, no primeiro rolo, estão os cadernos contendo Diário, numerados de 1 a 5.

Para a classificação da documentação existente no Arquivo Público Municipal Cassimiro de Araújo Brunswick optou-se por um arranjo que reflete aquele elaborado pelos profissionais da Biblioteca Nacional - tanto em deferência a sua autoridade no assunto quanto à intenção de uniformizar ou criar uma organização do material original autógrafo equivalente àquele referente ao material microfilmado da FBN, com o intuito de facilitar as buscas e a identificação da documentação constante do arquivo.

Portanto, criou-se a sigla de identificação para a instituição: APMS, iniciais do nome da instituição, para indicar a localização institucional da documentação. Em oposição, foi utilizada a sigla FBN, para indicar a localização da documentação correspondente a da Fundação Biblioteca Nacional.

Em seguida, optou-se por numerar as caixas ou repositórios materiais dos cadernos seguindo

- sempre que possível - a numeração dada aos rolos de microfilme. Assim, em APMS, a

documentação constante no rolo de microfilme 1 (MS-565 (1) está acondicionada em uma caixa que recebeu igualmente a numeração 01.

Optou-se, também, por seguir a tipologia do material empregada pela equipe de pesquisadores da Biblioteca Nacional e, em APMS, aos cadernos contendo Diário foi atribuído a numeração 01; aos cadernos contendo Miscelânea, a numeração 02; aos cadernos contendo Romances foi atribuída a numeração 03; aos documentos datilografados e manuscritos em folhas soltas contendo poemas e contos foi atribuída a numeração 04; aos recortes de jornais foi atribuído a numeração 05 e aos documentos diversos foi atribuída a numeração 06. Cabe frisar que os quadros, placas e desenhos, assim como o parafuso pertencem ao Museu Histórico e foram apenas descritos e codificados sem o número da caixa.

Assim, a codificação básica, ou notação, contendo a localização na caixa ou lote documental e seu gênero ou tipologia, apresenta-se como:

APMS 01.01 – Arquivo Público Municipal de Sacramento, Caixa 01, Espécie “Diário”; Realizando-se a equivalência de classificação, os cadernos autógrafos receberam a ordenação conforme foi atribuída a eles na Biblioteca Nacional. No caso dos cadernos contendo Diário, uma sequência cronológica. Assim, os cadernos contendo Diário, em APMS, estão indicados pelos códigos:

APMS – 01.01.01 A 01.01.05

Indicação do número da caixa ou lote de documentos, nesse caso, “caixa 01”;

APMS – 02.01.06 a 02.01.12

Indicação da espécie ou gênero, nesse caso, “Diário”;

APMS – 03.01.13 a 03.01.15

Indicação do número do caderno: nessa caixa encontram-se os cadernos número 13, 14 e 15. Em seguida, procedeu-se a classificação dos cadernos autógrafos restantes, contendo Miscelânea e Romance, seguindo a mesma indexação. A numeração dos cadernos contendo Romance respeitou o seguinte critério:

APMS - XX.XX.XX.X

Em que os dois primeiros dígitos do localizador referem-se ao número da caixa (caixas de número 06 ao número 09); os dois dígitos seguintes referem-se ao gênero textual, no caso, "romance" (03); seguidos por dois dígitos que se referem ao número dos cadernos e; o último dígito indica o título específico, conforme relação abaixo:

- 1 Dr. Silvio APMS - 06.03.01.1 a APMS - 07.03.10.1
- 2 Dr. Fausto APMS - 08.03.11.2
- 3 Diário de Martha ou A mulher diabólica - APMS - 08.03.12.3
- 4 Romance não identificado APMS - 08.03.13.4

- 5 Rita APMS - 09.03.14.5
- 6 O Escravo APMS - 09.03.15.6
- 7 A Felizarda APMS - 09.03.16.7

Em seguida, procedeu-se a classificação dos documentos esparsos datilografados e manuscritos, contendo **poemas e contos**, sendo que a numeração seguiu os seguintes critérios:

APMS – 10. 04. 01

Nº da Caixa Código Nº do envelope (documento) correspondente

aos poemas e contos

Em que os dois primeiros dígitos do localizador referem-se ao número da caixa (10); os dois dígitos seguintes referem-se ao gênero textual, no caso, "poemas e contos" (04) seguidos por dois dígitos que se referem ao número do documento.

Em seguida, procedeu-se a classificação dos recortes de jornais, sendo que a numeração seguiu os seguintes critérios:

APMS – 11. 05. 01

Nº da Caixa Nº do envelope (documento)

Código

correspondente aos recortes de jornais

Em que os dois primeiros dígitos do localizador referem-se ao número da caixa (11); os dois dígitos seguintes referem-se aos "recorte de jornais" (05) seguidos por dois dígitos que se referem ao número do documento.

Em seguida, procedeu-se a classificação dos documentos diversos, sendo que a numeração seguiu os seguintes critérios:

APMS – 12. 06. 01

Nº da Caixa Código Nº do envelope (documento) correspondente

aos documentos diversos

Em que os dois primeiros dígitos do localizador referem-se ao número da caixa (12); os dois dígitos seguintes referem-se aos "documentos diversos" (06) seguidos por dois dígitos que se referem ao número do documento.

Obs.: os "documentos diversos" foram organizados e distribuídos nas caixas 12 e 13.